



PEDRO LEOPOLDO HOMENAGEIA SEU FILHO MAIS ILUSTRE

A II SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER REÚNE SOCIEDADE CIVIL E O MOVIMENTO ESPÍRITA EM TORNO DO QUERIDO MÉDIUM

Assinalando a passagem dos três anos de desencarnação de Francisco Cândido Xavier, concluídos no último dia 30 de junho, o Grupo Espírita Luiz Gonzaga fez realizar a II SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER, cuja programação foi desdobrada em eventos que aconteceram de 30 de junho a 8 de julho. O ponto alto das homenagens ao trabalho do querido médium espírita-cristão se deu no dia 1º de julho, no Clube Social Pedro Leopoldo, quando a Sociedade Civil – representada por homens públicos, lideranças sociais e distintos cidadãos – reuniu-se com representantes e trabalhadores do Movimento Espírita para a solenidade oficial em que foi instituída a Fundação Cultural Chico Xavier.

Por delegação do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, o Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, discursou na solenidade, em nome da FEB e da própria Federativa Mineira, entidades que também compõem o conjunto das instituições e pessoas comprometidas em resguardar e dinamizar o patrimônio de espiritualidade e exemplificação que o Mineiro do Século XX legou à posteridade – espírita ou não. Sensibilizando o público com as notas que situavam o Evangelho redentor de Jesus por roteiro



de plenitude e felicidade, o representante do Movimento de Unificação Espírita do Brasil exaltou a figura lúcida

e sábia de Allan Kardec como apóstolo da Regeneração, para culminar na humildade e profundo devotamento de Chico pela Causa do Amor.

No rol de iniciativas da *Fundação Cultural Chico Xavier*, destaca-se a sinalização gráfica dentro da cidade, inaugurada durante a *Semana* com placas trazendo os dizeres “*Caminhos de Luz Chico Xavier*” e apontando a direção dos pontos que se immortalizaram na região, como o *Açude* em que se deu o primeiro diálogo do médium com o Guia espiritual Emmanuel, a *Fazenda Modelo* em que trabalhou por muitos anos e, dentro dela, o *porão* onde psicografou a monumental obra *Paulo e Estêvão*, além de muitos outros abertos à visitação pública.

Todos os pronunciamentos revelaram respeito profundo à vivência de Chico, à Doutrina Espírita, culminando pela proposta de aplicação da Mensagem de Jesus que, indubitavelmente – somente ela – tornará o Mundo melhor.

Estiveram presentes o Deputado Federal por Pedro Leopoldo, Dr. Francisco Gonçalves; Jaime Lopes, representante do Deputado Federal Luiz Bassuma; o Prefeito de Pedro Leopoldo, Marcelo Jerônimo Gonçalves, além da Diretoria da *Fundação Cultural Chico Xavier* e Membros do Movimento Espírita de Unificação, que compuseram a mesa diretora da solenidade.



Célia Diniz, coordenadora do Evento, ladeada por Honório de Abreu e Wagner Gomes da Paixão.



Visão do auditório do Clube Social Pedro Leopoldo



Autoridades presentes na Solenidade Oficial de Instituição da Fundação Cultural Chico Xavier

NESTA EDIÇÃO

A Felicidade Perfeita
Página 2

Kardec Homenageado em Lyon
Página 3

CEI Promove Curso Internacional em Brasília
Página 3

Caminho, Verdade e Vida
Página 4

Evangelho e Vida
Página 5

Aniversário da UEM
Página 6

Mito e Realidade
Página 6

Hospital Espírita André Luiz
Página 7

Lições de Emmanuel
Página 8

O que é União
Página 9

Conversando com Décio Iandoli Jr.
Página 10

Raul Teixeira em Seminário na UEM
Página 12

EDITORIAL

PARA ONDE VAMOS?

Esta é uma pergunta que a Humanidade vem se fazendo ao longo da sua História diante do momento crucial do final da vida física. Para onde vamos? O Espiritismo veio responder a esta inquietante interrogação.

Em *O Livro dos Espíritos* a questão já é respondida. O assunto é tratado com maior profundidade quando do lançamento, em agosto de 1865, do livro *O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo*. Allan Kardec, em sua sempre segura e racional postura frente aos novos conhecimentos, resume o conteúdo do livro lançado há 140 anos: *“Exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e os demônios, sobre as penas, etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte”*.

O livro não é só teoria. Esta, por si só, já seria suficiente para, com o exercício da fé raciocinada, dar respostas definitivas à questão. Vai além: apresenta o relato dos próprios espíritos que, desencarnados, descrevem a situação em que se encontram no plano espiritual.

A realidade da vida vem novamente relatada através da mediunidade abençoada de Francisco Cândido Xavier que, com sua imensa quota de sentimento, nos apresenta os relatos inolvidáveis de André Luiz, com preciosas lições, registrados na coleção de livros já de notório conhecimento dos Espíritas e do grande público.

É motivo de comemoração para todos os Espíritas os 140 anos do lançamento do livro *O Céu e o Inferno*. E é também oportunidade de, mais uma vez, nos certificarmos da necessidade de estudo e difusão da Doutrina Consoladora atendendo a todos os corações que, diante das perdas pelo processo inevitável da desencarnação, são consolados com as informações vindas do Plano Maior da Vida.

Em 1962 a Federação Espírita Brasileira lança o livro *Justiça Divina*, ditado pelo Espírito Emmanuel, também através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, no qual são apresentados comentários em torno de *O Céu e o Inferno*. Além do necessário estudo desta obra, a União Espírita Mineira destaca a orientação de Emmanuel no texto intitulado *“Ante Allan Kardec”*, que faz a introdução do livro: *“Todos concordamos em que Allan Kardec é o apóstolo da renovação humana, cabendo-nos o dever de dar-lhe expressão funcional aos ensinamentos, com a obrigação de repartir-lhe a mensagem de luz, entre os companheiros de humanidade.”*

Este é o compromisso do Movimento Espírita.

A FELICIDADE PERFEITA

Rogério Coelho

“Na Terra, a felicidade somente é possível quando alguém se esquece de si mesmo para pensar e fazer tudo que lhe seja possível em favor do seu próximo”. - Joanna de Ângelis¹

Inconscientemente estamos sempre querendo realizar a inglória e impossível tarefa de ajustar o comportamento alheio aos nossos parâmetros e, concomitantemente, nutrimos expectativas de respostas, retornos ou dividendos que, via de regra não vêm, frustrando-nos e infelicitando-nos...

Nas duas situações acima descritas laboramos em erro, porque os verdadeiros parâmetros são os de Jesus e não os nossos; e quando recebemos de volta a taça vinagrosa da incompreensão que gera infelicidade e descoroçoamento, isso se deve ao nosso equivocado ponto de vista com relação à Vida e às criaturas, porque cada um é um universo à parte, livre e essencialmente mutável, volúvel e, sem exceção, senhor do próprio livre-arbítrio vivendo em diversificados níveis evolutivos...

Conforme registro do Eclesiastes, *“a felicidade não é deste mundo”*; mas, sem embargo, com a lúcida explicação de Fénelon², podemos enxergar a situação sob outro ponto de vista, pois, segundo ele,

“malgrado o cortejo inevitável das vicissitudes terrestres, nós podemos gozar de relativa felicidade, se não a procurarmos nas coisas perecíveis e sujeitas às mesmas vicissitudes, isto é, nos gozos materiais em vez de a procurar nos gozos da alma, que são um prelibar dos gozos celestes, imperecíveis.

A única felicidade real neste mundo é a paz do coração”.

Se buscarmos entendimento e aceitação no mundo, seremos eternos candidatos à frustração e ao fracasso na Vida de relação, portanto, infelizes...

Para bem desempenharmos a parte que nos cabe no concerto da Vida, dois componentes são importantíssimos no cardápio de nossas atitudes: **confiança e amor**.

Socorramo-nos das sábias palavras de Joanna de Ângelis¹ para melhor entendimento da questão:

“Se confias na Providência Divina não te agastes em face das incompreensões que te surpreendem no ideal do bem a que te dedicas.

Possivelmente encontrarás pessoas que desfilam na Terra cercadas de bajuladores e ovacionadas pelo entusiasmo geral, sem que, no entanto, se dediquem a qualquer mister de enobrecimento. Por isso mesmo são elogiadas, por outros equivocados, que se demoram na inutilidade.

Se te reservas a alegria do serviço nobre, não esperes resultados favoráveis aos teus empreendimentos superiores. Certamente há muitos que coletam provisões de simpatia e entusiasmo com facilidade, não obstante permaneçam insatisfeitos.

Se preferes a dedicação exclusiva à Seara do Cristo, defrontarás empecilhos e malquerenças onde esperavas que medrariam amor e fraternidade.

É provável que noutros campos de ação compareçam sorrisos e gentilezas de caráter exterior, porquanto os homens são sempre homens – nem anjos nem demônios – lutando contra as imperfeições onde quer que se encontrem.

Se esperas conseguir a perseverança no lídimo serviço da Verdade, não descoroçoas ante injustiças e difamações.

Existem sim, os que são ditosos e transitam aureolados por títulos de benemerência, requestados por uns e aplaudidos por outros, não, porém, indenizados à sanha da inveja, à chuva do despeito, feridos pela flecha da impiedade dos negligentes e malfeitores contumazes.

Na Terra, a felicidade somente é possível quando alguém se esquece de si mesmo para pensar e fazer tudo que lhe seja possível em favor do seu próximo.

A felicidade perfeita, se existisse, no mundo, se diluiria ante uma criança infeliz, um enfermo ao abandono, um velhinho relegado ao esquecimento...

Não pretendas, portanto, ouropéis enganosos, cortesias especiais, reconhecimento imediato, favoritismo ou, mesmo, entendimento fraternal...

Como não é correto cultivar o pessimismo, não é proveitoso sustentar ilusão de qualquer matiz.

Se confias na Misericórdia de Deus, trabalha sem desfalecimento e ama em qualquer circunstância, sem distinção nem preferências, recordando Jesus, que embora Modelo Ímpar, não encontrou ainda, no mundo, o entendimento nem a aceitação que merece”.

¹ - Joanna de Ângelis/Franco, D.P. *Leis Morais da Vida* – Capítulo 58

² - Kardec, A. *O Evangelho segundo o Espiritismo* – Capítulo V, item 23

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu**1º Vice-Presidente:** Maurício Albino de Almeida**2º Vice-Presidente:** Marival Veloso de Matos**1º Secretário:** Marcelo Gardini Almeida**2º Secretário:** Roberta Maria Elaine de Carvalho**1º Tesoureiro:** Walkíria Teixeira Campos**2º Tesoureiro:** William Incalado Marquez**Diretor de Patrimônio:** Braz Moreira Henriques**Bibliotecário:** Jairo Eustáquio Franco**Consultor Jurídico:** Antônio Roberto Fontana

ALLAN KARDEC HOMENAGEADO NA TERRA NATAL

Consoante nota publicada em *O Espírita Mineiro*, edição do 2º bimestre deste ano, foi erigido em Lyon, berço do Codificador, um monumento dando prosseguimento às comemorações do seu Bicentenário de Nascimento ocorrido em 2004.

Trata-se de um *menir*, monumento megalítico levantado verticalmente e que, segundo as tradições célticas, simboliza o nascimento. Contrapõe-se a outro monumento, o *dólmén*, formado por grande pedra achatada posta sobre duas outras verticais, símbolo da desencarnação entre os druidas, como o que se encontra no túmulo de Allan Kardec, no cemitério *Père-Lachaise*, em Paris.

O *menir* foi implantado no jardim existente na *Rue Sala*, na confluência com uma das mais movimentadas avenidas de Lyon – *Quai Docteur Gailleton* – e que dá acesso às cidades de Paris e Marselha.

A solenidade de inauguração, realizada no dia 18 de abril de 2005, às 15 horas, foi presidida por Roger Perez, Presidente da *Union Spirite Francaise et Francophone*. Em sua fala, exaltou o significado daquele momento tão esperado e que representava, moral e espiritualmente, o reconhecimento de todos ao ilustre pedagogo Hyppolite Léon Denizard Rivail, mais tarde conhecido como Allan Kardec, nascido há duzentos anos – em 3 de outubro de 1804 –, na *Rue Sala*, 76, em casa já desaparecida em consequência de forte inundação do rio Ródano.



Inauguração do monumento a Kardec em Lyon (foto: Antônio César Perri de Carvalho)

Presentes à solenidade encontravam-se, entre outros, Nestor Masotti, Secretário-Geral do CEI e Presidente da FEB; Michel Chomarat, representante do Prefeito de Lyon; Charles Kempf, Vice-Presidente da USFF; Michel Buffon, Diretor da mesma entidade; Antônio César Perri de Carvalho, Assessor do CEI e Redador da revista *Reformador*; Maria Euny Herrera Masotti, colaboradora da FEB na área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Gilles Fernandez, Presidente do *Centre Spirite Lonnais Allan Kardec*; e

Olivier Geneviève que, mesmo não sendo espírita, obteve autorização escrita da Prefeitura de Lyon, em 25 de junho de 2004, para a edificação do *menir* comemorativo e da fixação das placas na parede do cais que margeia o Ródano, em frente a *Rue Sala*.

Ressalte-se que as placas e o medalhão de bronze incrustado no *menir* foram fabricados no Brasil e ofertados pelos espíritas de Niterói e Maricá, idealizadores da homenagem apoiada pela USFF e toda a Comunidade Espírita Internacional.

CURSO INTERNACIONAL DE CAPACITAÇÃO DO TRABALHADOR ESPÍRITA



Nestor Masotti abriu o Evento

Promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), realizou-se na sede da FEB, em Brasília, de 20 a 24 de julho de 2005, o Curso Internacional de Capacitação do Trabalhador Espírita.

Além de brasileiros, participaram do treinamento representantes de vinte países da Europa e das Américas, a saber: Alemanha, Holanda, Itália, Portugal, Inglaterra, Suécia, Polônia, Bielorrússia, Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Equador, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela.

Convidada pela FEB, atuou como expositora da área de Estudo e Educação da Mediunidade, com tradução simultânea para os participantes de outros países, a irmã Ruth Salgado Guimarães, Diretora do Departamento de Orientação Mediúnica da UEM.

Em clima de fraternidade e entusiasmo, após apresentação de coral e prece da Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha, foi o Curso instalado solenemente com a palestra do Presidente da FEB e também Secretário-Geral do CEI, Nestor Masotti, desenvolvendo o tema "Trabalho Federativo e Unificação do Movimento Espírita" em que ressaltou: "É necessário distinguir o que é Espiritismo do que é opinião pessoal. E isso só será alcançado quando estudarmos atentamente a Doutrina Espírita". Seguiram-se as exposições de Fábio Villarraga, Coordenador do CEI para a América do Sul, enfocando o Movimento Espírita, e de César Perri, Diretor da FEB, que discorreu sobre a formação e o trabalho do Conselho Espírita Internacional. Ao final

foram respondidas perguntas sobre os temas expostos.

Nos dias subsequentes houve treinamentos e estudos interativos de quatro temas: "Capacitação Administrativa do Dirigente Espírita", "Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita", "Estudo e Educação da Mediunidade" e "Evan-gelização Espírita Infanto-Juvenil".

A solenidade de encerramento do Curso Internacional de Capacitação do Trabalhador Espírita reservou novas emoções. Primeiro, foram as homenagens prestadas a Genaro Bravo, desencarnado em julho de 2005, fundador da *Cadena Heliosophica Guatemalteca*, e também à Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha, pelos 50 anos do primeiro curso de Evangelização Infanto-Juvenil, realizado em Porto Alegre – RS. Depois, a breve saudação final dos representantes dos 20 países presentes ao Treinamento. Finalmente, a palavra do Diretor da FEB, Affonso Soares, que apresentou a área do site da FEB direcionada para o ensino e divulgação do Esperanto, antecedendo o agradecimento de Nestor Masotti, que encerrou o Evento exortando a todos para se unirem em



Participantes na abertura do Curso



Ruth Salgado, representante da UEM

CAMINHO, VERDADE E VIDA

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida...” João, 14:6.

Haroldo Dutra Dias

Às vésperas da sua prisão no Getsêmani, o Mestre reuniu a pequena comunidade dos seus discípulos diletos, com desvelado carinho, revelando os ásperos testemunhos que os aguardavam, apontando as diretrizes do trabalho apostólico, e consolando o coração aflito e temeroso dos seus seguidores.

Naquele momento, o Cristo entregaria aos homens a revelação inesquecível acerca da sua pessoa e missão: “*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim*”. O emissário celeste, com vistas à implantação do Reino de Deus no Mundo, estabelecia o sublime roteiro consubstanciado no seu Evangelho de Amor.

A presença do Cristo no Orbe era prova de que o Céu descera à Terra, vencendo gigantesco abismo para revelar e provar a bondade e a misericórdia infinitas de Deus. Pelo trabalho infatigável de suas mãos augustas, surgira para a humanidade o luminoso caminho entre o coração humano e o Pai. A comunhão da Criatura com o Criador tornara-se uma realidade.

Meditando no ensino do Mestre, recolhemos alguns apontamentos de Emmanuel, conjugando-os com pesquisas filológicas realizadas no Antigo e no Novo Testamento, de modo a explorar a ampla gama de significados de cada palavra daquela sentença (João, 14:6). O resultado desse esforço será publicado em três artigos, cada qual dedicado a um verbete. Neste primeiro, apresentamos as reflexões acerca do vocábulo “caminho”. No segundo, exploraremos a palavra “verdade” e, por fim, o termo “vida”.

A comunidade cristã primitiva, incluindo os apóstolos, não utilizava em suas citações, nem em seus escritos, o texto hebraico do Antigo Testamento. Ao contrário, utilizava uma versão grega, elaborada no Século II a.C, conhecida como Septuaginta ou versão dos setenta (LXX).

Na Septuaginta, a palavra grega *hodos* (caminho) ocorre cerca de 880 vezes, na maioria dos casos traduzindo a palavra hebraica *derek* (caminho). No sentido comum esse vocábulo indica o lugar onde se anda, dirige ou marcha. No entanto, desde a Antigüidade, o termo é empregado em sentido figurado, significando medidas, procedimentos, o meio de atingir o alvo, ou ainda, o estilo e o modo de realizar algo, e por fim, o modo pelo qual se vive.

Assim, *hodos* (caminho) também significa os atos ou o comportamento dos homens, a forma como a vida é conduzida (Ex, 18:20). Nesse sentido, a vida como um todo, ou nos seus aspectos individuais, pode ser chamada “um caminho” (Sl, 119:105; Is, 53:6).

A vida de uma pessoa pode ser qualificada de um modo positivo (Jr, 6:16; Pv, 8:20) ou de um modo negativo (Jr, 25:5; Pv, 8:13). O ponto de referência, no Antigo Testamento, para avaliar o caminho que o homem segue é a vontade de Deus. Se o homem permite que a vontade Divina seja o fator determinante das suas ações, significa que anda no caminho de Deus. Caso contrário, ele apenas segue um caminho que escolheu para si (Jr, 7:23-24), que é o “caminho dos pecadores” (Sl, 1:1).

Por esta razão, os textos dos Profetas constituem um verdadeiro chamamento ao arrependimento dos maus caminhos (Jr, 25:5; Is, 55:7). Nesse contexto, entende-se o trabalho de João Batista como precursor, ou seja, aquele que prepara o caminho para Jesus, mediante o anúncio da vinda do Messias e, também, mediante o chamamento ao arrependimento.

Há dois textos de Emmanuel que confirmam essa leitura:

“Para que alguém sinta a influência santificadora do Cristo, é preciso retificar a estrada em que tem vivido. Muitos choram em veredas do crime, lamentam-se nos resvaladouros do erro sistemático, invocam o céu sem o desapego às paixões avassaladoras do campo material... Se queres que Jesus venha santificar as tuas atividades, endireita os caminhos da existência, regenerando os teus impulsos. Desfaz as sombras que te rodeiam e senti-lo-ás ao teu lado, com a sua bênção”. (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 16).

“Se o determinismo divino é do bem, quem criou o mal? - O determinismo divino se constitui de uma só lei, que é a do amor para a comunidade universal. Todavia, confiando em si mesmo, mais do que em Deus, o homem transforma a sua fragilidade em foco de ações contrárias a essa mesma lei, efetuando, desse modo, uma intervenção indébita na harmonia divina. Eis o mal.

Urge recompor os elos sagrados dessa harmonia sublime. Eis o resgate.

Vede, pois, que o mal, essencialmente considerado, não pode existir para Deus, em virtude de representar um desvio do homem, sendo zero na Sabedoria e na Providência Divinas.

O Criador é sempre o Pai generoso e sábio, justo e amigo, considerando os filhos transviados como incursos em vastas experiências. Mas, como Jesus e os seus prepostos são seus cooperadores divinos, e eles próprios instituem as tarefas contra os desvios das criaturas humanas, focalizam os prejuízos do mal com a força de suas responsabilidades educativas, a fim de que a Humanidade siga retamente no seu verdadeiro caminho para Deus”. (*O Consolador*, pergunta 135.)

Não é por outra razão que a expressão “*andar nos caminhos do Senhor*” significa, no Antigo Testamento, agir de acordo com a vontade de Deus, revelada em seus mandamentos, estatutos e ordenanças (1Rs, 2:3; 8:58).

A lei de Deus é chamada “*o caminho do Senhor*” (Jr, 5:4), e os Profetas se esforçam para convencer as pessoas da necessidade de sua observância, porque Israel sucumbe, vezes sem conta, à tentação de evitar as admoestações Divinas (Ex, 32:8; Ml, 2:8). Considerando-se as enormes

dificuldades encontradas para manter-se fiel aos desígnios divinos, pode-se entender a euforia do salmista: “*Guardai os caminhos do Senhor*” (Sl, 18:21).

Nessa linha interpretativa, Emmanuel assim se expressa:

“A vida deveria constituir, por parte de todos nós, rigorosa observância dos sagrados interesses de Deus”. (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 21).

O emprego da palavra *hodos* (caminho) no Novo Testamento assume peculiaridades. No livro de Atos dos Apóstolos designa a comunidade cristã e sua pregação.

Na epístola aos Hebreus, por sua vez, o termo é usado em conexão com o conceito do Sumo Sacerdócio (Hb, 9:8; 10:19-20). Nesse sentido, Jesus, o precursor (Hb, 6:20) ou o líder (Hb, 2:10; 12:2), é aquele que abre uma nova via de acesso ao Criador. Através do seu sacrifício tornou-se possível a reconciliação do ser humano com o Pai (Hb, 10:22; Rm, 5:1-2; Ef, 2:18-19). O quadro subjacente desse contexto é o ritual do dia da expiação (Lv, 16; 2Pe, 1:11).

É por essa razão que vemos o Messias coroando sua obra com o sacrifício extremo, tomando a cruz da ignomínia sem uma queixa, deixando-se imolar, sem qualquer reprovação aos seus algozes. Do cimo do madeiro, exemplificava a sua fidelidade a Deus, aceitando serenamente os desígnios do Céu, em testemunho sublime do seu inexcedível amor pelos rebeldes tutelados.

Na hora sombria da cruz, caminha humilde, coroado de espinhos, ensinando a renúncia por amor ao Reino de Deus, revelando à Humanidade o caminho da redenção.

Emmanuel, retomando esse ângulo da interpretação, ensina:

“A localização histórica de Jesus recorda a presença pessoal do Senhor da vinha. O Enviado de Deus, o Tutor Amoroso e Sábio, veio abrir caminhos novos e estabelecer a luta salvadora para que os homens reconheçam a condição de eternidade que lhes é própria...” (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 133).

Por fim, no Evangelho de João, a palavra *hodos* (caminho) se aplica à pessoa de Jesus, de modo sem igual no Novo Testamento. O discípulo amado registra para a posteridade as suaves exortações do Senhor, nos últimos instantes de sua presença física entre eles. O Mestre se revela como o único caminho que leva ao Pai.

Nesse contexto, vale lembrar as assertivas do benfeitor Emmanuel:

“Jesus é o nosso caminho permanente para o Divino Amor. Junto dele seguem, esperançosos, todos os espíritos de boa-vontade, aderentes sinceros ao roteiro santificador. Dessa via bendita e eterna procedem as sementes da Luz Celestial para os homens...” (*Pão Nosso*, Cap. 25).

ENTRE O FASCÍNIO E A DEVOÇÃO

Ignorar que a paixão é força do homem por ciclos ininterruptos de sua marcha evolucionária seria o mesmo que negar os alicerces da própria civilização terrestre, em a qual guardamos papel ativo e da qual, com o Cristo, agora temos buscado nos projetar para o Futuro.

O interesse próprio é o primeiro reino a inflamar o ser, em sua sanha por descobrir a vida. Nele, a personalidade vige, como um ditador divino a estabelecer critérios que assegurem o fluxo dos desejos desse diminuto e centralizado império.

Vencer essa espécie de crisálida psíquica não é tentame comum, que se possa levar a efeito de hora para outra, com base apenas em idéias fluidas. Entra aí, nessa engrenagem de libertação e crescimento, o efeito da semente executada pelo indivíduo, como providência sábia e justa da vida, amanhando-lhe os terrenos morais, a fim de que o desprendimento de si mesmo surja por real expansão de suas possibilidades anímicas.

Ouvir o outro, sentir-lhe os apelos e necessidades, ocupar-se com sua realidade existencial implica amadurecimento de nosso ser, quando passamos a fugir dos processos de domínio comum e egocêntrico, das obsessões declaradas e prejudiciais.

Esse *modus vivendi* brutalizado pode acompanhar a criatura por milênios, mesmo quando ela se declare interessada e convencida do Evangelho de Jesus que, na Terra, simboliza a mais sublime proposta de comunhão universal pelo amor.

Se as raízes passionais ainda vigem no psiquismo das pessoas, um fato corriqueiro nas relações é o fascínio, que decorre da admiração até ambiciosa perante as conquistas dos que se tornam objeto de referência individual ou coletiva. O contrapeso seria a devoção, em que o serviço sincero ao ideal ocupe o coração da criatura, transformando esse ideal em vida e a admiração em melhoria para todos.

Fácil compreender a diferença. Se a paixão fascina pela cobiça, o amor inspira pela libertação.

Certa feita, um dos Instrutores veneráveis que atuam em favor da Causa Cristã nas faixas próximas da Crosta, nos advertia quanto ao tema, lembrando substancialmente o diálogo entre a inesquecível convertida de Magdala e o próprio Mestre, nos idos dias palestinos. Segundo a doce narração, a então futura mensageira da ressurreição, após ouvir pela primeira vez a preleção de vida e amor do famoso Galileu, aguardou uma oportunidade de Lhe falar sobre a febre que tamanha admiração Lhe causava. Chegado o ensejo, entre preocupações e receios, seus olhos fitavam-no na majestade de Seus gestos, quando intimidada e confusa conseguiu balbuciar:

— Perdoe-me, Senhor, mas nunca me senti tão fascinada na vida!...

Ao que Jesus, identificando-lhe toda a tormenta do ser, em que se mesclavam a história de suas lutas e a grandeza do momento, respondeu, sereno:

— Sê bem-vinda, filha, ao Reino da Luz Divina, mas se queres viver em paz transforma anseios humanos em renúncia e abnegação!

Muitos, pelo tempo, têm-se indagado acerca da força que fez da célebre obsidiada o doce arauto da vida imortal. Todavia, às claridades do Espiritismo Cristão, qualquer coração de boa vontade entenderá que, vencida a paixão e o egoísmo, o amor sempre realiza, pois, em sintonia com Deus o Espírito não tem medida!

Irmão X

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão, em reunião pública do dia 17 de julho de 2004, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos - MG)

EVANGELHO E VIDA

A FÉ DIVINA

Na jornada humana, a razão esclarecida torna-se expressão legítima do Bem que passa a retratar pelos sentimentos da criatura. Fundamentando as certezas que autorizam a fé realizadora, assinala um novo tempo de espiritualidade para os homens. O Espiritismo, pois, é farol libertador nestes tempos de transição terrestre. Allan Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. XIX, item 7), assevera, inspirado: *A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver; é preciso, sobretudo, compreender.*

Jesus trabalhou por esta compreensão do Criador e da Vida Universal, a fim de que, conscientemente, assumíssemos nossa condição de Filhos de Deus. Estudemos o texto abaixo.

FILHOS DE DEUS

“Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.” — Jo, 1:13

“Os quais não nasceram do sangue” — A fé verdadeira não se estriba nos laços consanguíneos. Não raro, pais muito ardorosos, espiritualmente falando, têm filhos materialistas, descrentes, ateus.

Embora não se possa abstrair o valor de quantos exemplificam a crença, propondo novos posicionamentos a familiares, amigos e à própria Humanidade, a fé genuína nasce das profundezas do Espírito, por ação da Misericórdia Divina, podendo medrar e frutificar, quando cultivada com amor e humildade.

“Nem da vontade da carne” — Apesar dos muitos benefícios que alguém retire da fé, não pode impô-la a um amigo, companheiro ou parente. Se assim proceder poderá, ao invés de aproximar, afastar, gerando fatores de indiferença, rebeldia, hipocrisia. Isto porque nem a carne e nem o sangue, a expressarem agentes exteriores, poderão equacionar ou determinar em termos de afirmação espiritual.

A geração e a manifestação da fé em suas conotações mais expressivas serão sempre produto dos movimentos intrínsecos da alma. Nascem nos divinos escaninhos do sentimento, projetando o ser para as promissoras ações que visem à concretização dos mais efusivos ideais.

“Nem da vontade do varão” — Na edificação da crença verdadeira é imperioso ter vontade, fundamentada no poder de seleção e intensificação dos padrões circulantes no campo mental. No entanto, as suas bases residem na profundidade do ser, nas entranhas da alma, cujas terras, regadas pela decisão e firme vontade, poderão garantir o surgimento glorioso da fé. Se a razão não é suficiente a elegê-la, a perseverança em sua busca nos coloca em condições de crer.

“Mas de Deus” — A evolução nos encaminha para os terrenos da fé consciente e a perseverança nos coloca em condições de crer. Mas, “crer mesmo” decorre de um posicionamento interior, emoldurado pelos valores do coração, a se sublimar na humildade e no reconhecimento da Paternidade Divina. Esse entendimento, resultante da evolução, nos situa junto do Mestre. Por este estado de espírito, elegemos a proposta de buscar a condição de filhos de Deus, cultivando a disposição em dinamizar a Sua mensagem, quer no território da alma pela luta renovadora, quer junto aos “filhos do calvário”, visitados pela dor e pela desilusão, a aguardarem nossa cota de cooperação e uma mensagem de esperança.

(Capítulo 183 do livro *Luz Imperecível*, editado pela União Espírita Mineira)

Pedir e Agir

Ninguém desconhece a necessidade de plantar-se, para chegar-se à colheita.

A oração, para ser atendida pela Divina Bondade, deve encerrar, além do pedido, condições que nos credenciem à resposta positiva.

Quando a necessidade social exige a moeda para pagamento de nosso sustento, demandamos o depósito previamente realizado pela nossa previdência. Mas para que a saquemos sem problemas, é preciso que lá, onde a guardamos, a moeda represente crédito pessoal e intransferível.

Também assim, nos campos da vida moral. Se quisermos a resposta aos rogos dirigidos ao Alto, não basta imprecisar a misericórdia Divina.

É preciso – e aqui ninguém o fará por nós – que, antes de pedir o amparo e a proteção, tenhamos o crédito do amparo e da proteção distribuídos, de antemão, em favor dos outros.

Paz!

Camilo Chaves

(Psicografia de Giva Teixeira Oliveira, Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, em 27/04/1992, em Campina Verde - MG).

ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



Pérsio Godoy, Honório Onofre de Abreu, Arnaldo Rocha e Geralda Borges Reis

Para comemorar o 97º aniversário de fundação da União Espírita Mineira, seu Departamento de Comunicação Social promoveu, no período de 20 a 25 de junho, no auditório da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, a *III Semana Espírita Doutrina e Unificação*.

Prestigiado por numeroso público, sempre atento às palestras pronunciadas por destacados expositores, o evento reforçou a certeza de que o Movimento Unificacionista – consciente e natural –, inspirado no “Amai-vos e Instruí-vos” da exortação do *Espírito de Verdade*, consolida-se cada vez mais em nosso Estado.

A programação teve em vista o tema sugerido por uma das campanhas lançadas pela FEB – Viver

em Família. Antes de cada palestra, um momento musical plenificou o ambiente de sublimes vibrações favorecendo a sintonia mais alta com os Benfeitores Espirituais presentes.

Confira as atividades desenvolvidas, das 19:30 às 20:30 horas, durante a semana comemorativa:



Auditório da UEM durante as comemorações

20 de junho – Arte: *Coral da Associação Espírita Célia Xavier*. – Palestra: *Um Desafio Chamado Família* (Geralda Borges Reis).

21 de junho – Arte: *Coral Aumbran* – Palestra: *Educação dos Filhos: Responsabilidade dos Pais* (Lenice Aparecida de Souza Alves).

22 de junho – Arte: *Apresentação Musical de José Bento e Marília* – Palestra: *A Família Espírita diante das Drogas* (Célio Alan Kardec de Oliveira).

23 de junho – Arte: *Grupo Espírita Meu Cantar* – Palestra: *Namoro, Noivado e Casamento* (Álvaro de Castro).

24 de junho – Arte: *Coral João Cabete* (Fraternidade Espírita Irmã Scheilla) – Palestra: *Uma Família a Serviço da Unificação* (Marival Veloso de Matos).

25 de junho – Arte: *Coral Canto de Luz* (Fundação Espírita Cárita) – Palestra: *O Evangelho no Lar* (Wagner Gomes da Paixão).



Mesa Diretora na noite de encerramento. Ao fundo, o harmonioso Coral Canto de Luz

Mito e Realidade

Quando eu era criança, diziam-me: “Não temas perder-te. Usa tua língua, pois quem tem boca vai a Roma”. Mas, mal atravessei a fronteira do meu país, defrontei-me com outra realidade: o idioma que falavam não era o mesmo que o meu!

Aconselharam-me: “Queres comunicar-te com estrangeiros? Usa os idiomas que aprendeste na escola!” Mas de que maneira, se através dos idiomas que aprendemos durante anos na escola mal conseguimos balbuciar algumas frases?

Disseram-me: “Falando inglês, serás compreendido em qualquer lugar do mundo!” Mas, um dia, num vilarejo espanhol, presenciei um acidente entre dois automóveis, onde os motoristas – um sueco e um francês –, em vão, procuraram entender-se e se fazer entender pelos policiais espanhóis. Certa vez, numa cidadezinha tailandesa, vi um angustiado turista tentar explicar o que sentia ao médico local, sem conseguir seu intento. Durante anos, trabalhei para a ONU e para a OMS, nos cinco continentes, e por toda parte, fosse na Guatemala, na Bulgária, no Congo, no Japão ou em qualquer outro país, constatei que através do inglês só conseguia me comunicar com os empregados dos grandes hotéis e das companhias de aviação.

Disseram-me: “Graças às traduções, culturas de todos os povos são acessíveis a todos”. Mas quando comecei a comparar os textos originais com as suas traduções, encontrei tantos erros, que cheguei à triste conclusão: *traduttore... traditore*.

Disseram-me: “As grandes potências querem ajudar o Terceiro Mundo, respeitando as culturas nacionais”. Percebi, entretanto, que as mais fortes pressões culturais são exercidas através do inglês e do francês. Em primeiro lugar, a língua do país que concede o auxílio é sempre imposta nas relações com o país que recebe o auxílio. Entretanto, inúmeros problemas surgem quando, em programas

de treinamento, os técnicos dessas potências procuram, através de seus idiomas, fazer-se entender pelos treinandos, que não possuem em suas línguas locais os mais elementares livros didáticos.

Disseram-me: “A instrução pública garantirá a igualdade de oportunidade para todas as crianças”. No entanto, vi, principalmente em nações do Terceiro Mundo, famílias ricas enviarem seus filhos aos Estados Unidos ou Inglaterra, com a única finalidade de aprenderem o inglês, enquanto que do outro lado, vi a grande maioria da população, encarcerada no próprio idioma nacional e submetida a essa ou aquela propaganda, permanecer num estado sócio-econômico inferior.

Disseram-me: “O Esperanto fracassou”. Entretanto, vi, num vilarejo europeu, filhos de camponeses, após 6 meses de estudo do Esperanto, comunicarem-se fluentemente com visitantes japoneses.

Disseram-me: “Falta ao Esperanto um valor humano”. No entanto, aprendi o idioma, li suas poesias, ouvi suas canções. Nessa língua, comuniquei-me com brasileiros, chineses, iranianos, poloneses e até com um jovem do Uzbequistão.

E eis que o outrora tradutor profissional deve confessar a vocês que estas conversas que manteve foram, sem dúvida, as mais espontâneas e profundas que, algum dia, experimentou num idioma estrangeiro.

Disseram-me: “O Esperanto e a cultura são incompatíveis”. Entretanto, onde quer que eu fosse, seja na Europa Oriental, seja na América Latina ou na Ásia, o nível intelectual dos esperantistas era muito superior ao dos seus concidadãos de mesmo nível social. E quando presenciei debates internacionais nessa língua, muito me impressionou o nível intelectual dos participantes.

Naturalmente, mencionei fatos dos quais fui testemunha. E a todos eu disse: “Venham! Vejam!

Existe algo extraordinário; uma língua que resolve satisfatoriamente o problema da barreira lingüística entre os povos da Terra”. Vi um húngaro e um coreano discutirem sobre filosofia e política numa fluência inacreditável, para quem havia aprendido o Esperanto há muito pouco tempo. E eu vi isso, vi aquilo e muito, muito mais.

Mas retrucaram: “Nada disso nos interessa, pois é sabido que o Esperanto não é um idioma natural”.

Sinceramente não entendo. Quando aquilo que vai dentro do coração do homem, quando todos os seus impulsos, quando as mais sutis nuances do seu pensamento são comunicadas diretamente por meio de um idioma, dizem-me: “Esta língua não é natural?”

Mas, então, o que é natural? Será, na falta de um idioma comum, a mudez de homens sedentos de diálogos? Será a incompreensão provocada por um idioma feito de gestos mal compreendidos? Será a subnutrição cultural daqueles a que a diversidade lingüística impediu o acesso a obras da cultura universal? Ou será natural o ridículo daqueles que, após anos e anos de estudo na escola, não conseguem se exprimir com clareza no idioma alheio? Vejo, isso sim, a desigualdade e a discriminação lingüística prosperarem no Mundo inteiro. Vejo diplomatas e especialistas, através de incômodos aparelhos, ouvirem de vozes alheias aquilo que o seu interlocutor lhes quer comunicar. Será tudo isso, enfim, uma comunicação espontânea?

Das duas uma: ou querem me enganar, ou estou ficando maluco!

(Texto apresentado por Claude Piron, em nome da Associação Mundial de Esperanto, em 13.3.79, no simpósio sobre Língua e Comunicação, patrocinado pela UNESCO, em Paris. O texto original em Esperanto foi publicado na revista *ESPERANTO* de maio de 1979.)

Claude Piron. Psicólogo, professor. ex-intérprete da ONU e da Org. Mundial da Saúde. Genebra, Suíça.

Hospital Espírita André Luiz – um patrimônio de amor dos espíritas mineiros.

Há 38 anos – que se completarão no próximo dia 15 de outubro de 2005 – o HEAL - Hospital Espírita André Luiz, localizado na rua Úrsula Paulino nº 7, bairro Salgado Filho - Belo Horizonte, vem prestando relevantes serviços de assistência médico-espírita aos portadores de sofrimento mental.

Com tradição reconhecida pela sociedade ao longo de todas essas décadas, tem sido procurado não somente pelos espíritas, mas igualmente por cidadãos vinculados a outras agremiações religiosas, que lá buscam o alívio de suas dores beneficiando-se com a filosofia terapêutica ali oferecida, graças à conjugação das atividades preconizadas pela ciência oficial aos ensinamentos da Doutrina Espírita.

O Espírita Mineiro entrevista a equipe que, guardando a importante responsabilidade de aprofundar e dinamizar ainda mais a assistência genuinamente espírita do HEAL, vem direcionando as atividades do Hospital em favor dos pacientes que o procuram para que se possa efetivamente cumprir sua missão precípua: "Contribuir para a Saúde Integral do Ser".

1) *Em breve resumo, como nasceu a idéia de se construir um Hospital Espírita, quem foram os pioneiros e quando efetivamente o Hospital passou a funcionar?*

A fundação do hospital ocorreu 5 (cinco) anos após o lançamento do livro "Nosso Lar", em 25 de dezembro de 1949. A idéia de sua constituição ocorreu sob a inspiração do plano espiritual superior trazida a um grupo de espíritas componentes do "Grupo da Fraternidade" que se dedicavam à prática da caridade. Os espíritos Joseph Gleber, Scheilla, André Luiz, Fritz e outros infundiram os ideais da obra. Muito embora sem recursos para a empreitada, em 30 de julho de 1951, foi assinada a escritura do terreno de 39.000 m² para construção do prédio, conforme havia sido anunciado pelo espírito Joseph Gleber. A pedra fundamental foi lançada no dia 6 de setembro de 1953, e em 10 de março de 1955 as obras foram iniciadas. Em abril de 1957 os atendimentos ambulatoriais foram iniciados em um dos compartimentos do depósito de materiais da construção. A inauguração do prédio do Hospital e o conseqüente início dos atendimentos hospitalares ocorreu em 15 de outubro de 1967, tendo o Hospital a seguinte Diretoria: Sr. Virgílio Pedro de Almeida – Diretor Presidente, Sr. Oswaldo Abreu – Diretor Secretário e o Dr. José Schembri – Diretor Financeiro.

2) *Com 38 anos de atividades ininterruptas e já reconhecido pela sociedade brasileira, como a atual Diretoria encara os desafios crescentes de se manter um Hospital Espírita numa sociedade cada vez mais aflita e desajustada?*

A existência de um Hospital Espírita se justifica, em todos os tempos, e especialmente nos atuais, pela assertiva do Mestre Jesus registrada em Marcos, 2.17: "Os sãos não necessitam de médicos, mas sim os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores".

Nesse sentido, precisamos estar sintonizados nas necessidades da sociedade, que se compõem dos imperativos evolutivos de cada Ser que dela participa, para que os trabalhos desenvolvidos



no Hospital atendam eficazmente à utilidade definida pelo benfeitor Emmanuel em "O Consolador", questão 107: "A fundação de um hospital, em cujos processos de tratamento estejam vivos os princípios do Espiritismo evangélico, constitui realização generosa, na melhor exaltação dos ensinamentos consoladores dos mensageiros celestiais. (...) Um hospital espírita deve ser um lar de Jesus".

Apesar de verificarmos que atualmente o complexo assistencial – que em nosso entendimento deve ser constituído por Internação Hospitalar, Hospital-Dia, Lar Abrigado, Ambulatório e Centros Espíritas – tem que enfrentar enormes desafios para sobreviver, tanto pelas questões econômico-financeiras como político-sociais, a crescente demanda causada pela característica de estarmos inseridos em um mundo de transição para a regeneração passa a ser uma mola impulsora para manutenção e fortalecimento de um Hospital verdadeiramente Espírita.

Na verdade, um Hospital com essas características deve, acima de tudo, se inserir integralmente na problemática da aflição e do desajuste para que possa cumprir sua destinação que, desde sua idealização, foi marcada pela disposição de atender a todos os que necessitam tratar de seus males físicos e, principalmente, espirituais.

3) *Trabalhando em regime de voluntariado, sem remuneração, a Diretoria tem algum projeto para ampliar ou qualificar ainda mais a assistência espírita junto aos internos e demais pacientes que procuram a instituição?*

A estruturação e implementação de projeto terapêutico que contemple os aspectos da ciência oficial conjugando-os à terapêutica espírita é nosso maior desafio que, aliás, já está em processo de elaboração.

Pode parecer simples, mas a conjugação terapêutica como acima especificada exige, em ambos os aspectos considerados – Ciência Oficial e Espiritismo –, exaustivo trabalho de pesquisa e comprovação de eficácia de suas aplicabilidades. Em nenhum caso podemos aceitar amadorismo ou empirismo; a razão e o método devem ser os instrumentos a serem utilizados.

Acreditamos que a consecução desse trabalho irá inaugurar uma nova era na assistência aos portadores de sofrimento mental e dependência química, pois, entendendo o Homem como um Ser Bio-psico-socio-espírita, e atuando nesse enfoque, estaremos atendendo-o em sua integralidade existencial.

Em nossa visão, se conseguirmos propiciar mesmo que uma pequena possibilidade de ação curativa para alguns dos nossos irmãos necessitados – ainda que isso não ocorra nessa encarnação –, estaremos cumprindo a missão do Hospital.

Para que isso tudo possa acontecer, estamos também reformulando as atividades de nosso Departamento de Assistência Espírita para a implementação do projeto terapêutico acima referido. É preciso registrar que a assistência espírita, em um Hospital, é um pouco diferente da que ocorre em um Centro Espírita, pois as ações, aqui, têm que ser direcionadas para as necessidades diagnosticadas dos pacientes e não de forma genérica. Além disso, o enfoque não deve ser apenas de assistência espiritual, mas especialmente de *terapêutica espiritual*.

Por isso, no Hospital, a aplicação de passes, por exemplo, deve ser ministrada para as necessidades individuais de cada paciente, tanto no que se refere ao tipo como no foco de sua aplicação. Aqui, ministrar passes de forma genérica tem valor, mas para se conseguir maior efetividade no tratamento, os passes devem ser direcionados para as necessidades diagnosticadas.

Outro aspecto que estamos considerando é o da efetiva participação dos Centros Espíritas na continuidade e no apoio às famílias no pós-alta. Isso é fundamental, pois após a alta, na maioria das vezes faz-se necessária a continuação do tratamento espiritual.

(Veja conclusão no próximo número)

II SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER

Realizado pelo C. E. Luiz Gonzaga, com o apoio da AME-BH e AME - Pedro Leopoldo, realizou-se na cidade natal de Francisco Cândido Xavier, no período de 30 de junho a 8 de julho de 2005, a II Semana Espírita em homenagem ao Mineiro do Século XX.

A programação, bastante variada, foi aberta às 19 horas do dia 30 de junho, na Praça Chico Xavier, pelo Coral Caminho, Verdade e Vida, de BH. Seguiu-se inspirada palestra do médium Carlos A. Bacelli, de Uberaba – MG, que discorreu sobre "Chico Xavier e o Evangelho".

Na noite seguinte, 1º de julho, no Clube Social Pedro Leopoldo, ocorreu a solenidade de posse da Diretoria da Fundação Cultural Chico Xavier, oficialmente instituída naquela data. Também no mesmo local, na noite do dia 2, foi encenada a peça

teatral "Há Dois Mil Anos", baseado no romance homônimo ditado por Emmanuel a Chico Xavier.

Seminário sobre "Terapêutica Espírita na Superação do Sofrimento", coordenado por Carlos A. Bacelli (Uberaba – MG) e Simão Pedro de Lima (Patrocínio – MG), no auditório do LANAGRO, marcou as atividades que tomaram todo o domingo, 3 de julho.

Dois palestras, em locais e horários diferentes, foram ouvidas na segunda-feira 4 de julho. Às 19 horas, no Grupo Espírita Chiquinho Carvalho, o médium Wagner Gomes da Paixão falou sobre o livro de João Lúcio, edição da UEM, "Em Novos Horizontes". Às 20 horas, no C. E. Luiz Gonzaga, Geraldo Lemos Neto enfocou o tema "Cartas Vivas de Chico Xavier".

Paralelamente às atividades citadas, uma Feira de Livros Espíritas funcionou na Praça Chico

Xavier, no centro da cidade de Pedro Leopoldo, de 30 de junho a 10 de julho. Nessa Feira foram disponibilizadas obras da literatura espírita, entre as quais as psicografadas por Chico Xavier, que despertaram grande interesse no expressivo público que ali compareceu.

O fechamento oficial desse memorável Evento em louvor a Chico Xavier, sobretudo em prol da difusão das bênçãos espíritas-cristãs, ocorreu no auditório do LANAGRO, na noite de 8 de julho, sexta-feira, quando o médium e orador espírita Prof. José Raul Teixeira, de Niterói – RJ, discorreu sobre "Desafios do Espiritismo no Século XXI" com real proveito para o numeroso público que, manifestando seu contentamento, não poupou aplausos de agradecimento e incentivo ao querido seareiro de Jesus.

VELHOS HÁBITOS E A NOVA ERA

Todos temos consciência da nova era do espírito a envolver o campo terrestre.

Nova disposição espiritual.

Novo compromisso de aperfeiçoamento.

Nova chance à paz geral.

Novo capítulo de renovação e esperança.

Nova oportunidade à concórdia.

Novo impulso à espiritualidade e à fé.

Novo chamado ao serviço da solidariedade.

O Espiritismo é a chave bendita que se ajusta perfeitamente ao portal do Evangelho de Cristo, convidando-nos a penetrar o novo recinto de amor e sabedoria.

Os espíritos do Senhor nos conclamam e não há quem não tenha recebido, de uma forma ou de outra, o generoso convite.

Entretanto, caros amigos, verificamos que, embora as luzes do Consolador já nos iluminem as casas de orações por mais de um século na face da Terra, infelizmente muitos de seus adeptos esclarecidos preferem estacionar o coração no cultivo de velhos hábitos...

Cuidemos de não transformar nossas reuniões espíritas, nos nossos núcleos de oração, em repetições atávicas automáticas de velhos enganos.

Daqui, da espiritualidade, assistimos freqüentemente ao desenrolar destes equívocos nas casas espíritas da atualidade.

Vemos companheiros que julgam erroneamente que lhes bastará a freqüência semanal ao culto cristão para se sentir na desincumbência de sagrados deveres espirituais.

Ledo engano de antigos rituais...

Acompanhamos irmãos e irmãs que comparecem com assiduidades às reuniões de intercâmbio espiritual, buscando na palavra dos amigos espirituais ou no apoio dos medianeiros a solução mágica dos próprios problemas, à semelhança dos velhos hábitos de se renderem à condução sacerdotal, isentando-se do esforço que lhes compete empreender na própria melhoria.

Surpreendemos confrades entusiasmados que se devotam a estudos e leituras intermináveis acerca das coisas do espírito, a se envolverem quase que numa aura de contemplação estéril de priscas eras, sem jamais se disporem a colaborar com as tarefas simples de amor e fraternidade junto aos mais carentes.

Seguimos de perto lúcidos oradores e estudiosos dos postulados da doutrina de Kardec que, ao menor sopro da provação, entregam-se ao desânimo injustificável lamentando o próprio caminho.

Outro há ainda, que, muito embora as notícias alvissareiras da vida espiritual que o Espiritismo nos entrega por benção do Mais Alto, rendem-se, sem resistências, à revolta e à inconformação quando a morte lhes ceifa a presença de um ente mais querido.

Outros tantos, em detrimento das múltiplas oportunidades de serviço que Jesus lhes oferece, dia por dia, continuam preferindo a atitude estanque dos braços cruzados, adiando a realização dos compromissos que lhes sustentaria o roteiro de libertação.

É por isso que, em matéria de Doutrina Espírita, nós outros, os amigos espirituais mais diretamente ligados às tarefas terrenas, nos preocupamos com a cada vez mais freqüente repetição de velhos hábitos lamentáveis, em nossos centros de estudo e serviço.

Não podemos nos furtar a esta lembrança com os amigos do plano físico porque, em verdade, é preciso considerar que não haverá na face da Terra a efetiva "nova era do espírito", se os seus adeptos não se devotarem ao próprio esforço de vencer as más tendências e não se dedicarem ao compromisso de solidariedade, perdão e amor aos semelhantes.

Efigênio Salles Victor.

(Mensagem psicografada em reunião pública no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, na noite de 6 de junho de 2005, por Geraldo Lemos Neto - E.S.E. - Cap. 1, Itens 9 e 10.)

LIÇÕES DE EMMANUEL

O Velho e o Novo Testamento

Entre o Velho e Novo Testamento encontram-se diferenças profundas e singulares, que se revelam, muitas vezes, como fortes contrastes ao espírito observador, ansioso pelas equações imediatas da experiência religiosa.

O Velho Testamento é a revelação da Lei. O Novo é a revelação do Amor. O primeiro consubstancia as elevadas experiências dos homens de Deus que procuravam a visão verdadeira do Pai e de sua Casa de infinitas maravilhas. O segundo representa a mensagem de Deus a todos os que O buscam no caminho do mundo.

Com o primeiro, o homem bateu à porta da moradia paternal, perseguido pelas aflições que lhe flagelavam a alma, atribulada com os problemas torturantes da vida. O Evangelho é a porta que se abriu, para que os filhos amorosos fossem recebidos. No Velho Testamento, a estrada é longa e, vezes sem conta, as criaturas humanas desfaleceram, entre os sofrimentos e as perplexidades. No Novo, é a estrela da manhã espiritual, resplandecendo de amor infinito, no céu de uma nova compreensão.

No primeiro, é o esforço humano. O Evangelho é a resposta divina.

A Bíblia reúne o Trabalho Santificador e a Coroa da Alegria.

O Profeta é o Operário. Jesus é o Salário da Revelação maior. Eis porque, com o Cristo, se estabeleceu o caminho depois da procura torturante. E é por esse caminho que a alma do homem se libertará da Babilônia do mal, que sempre lançou o incêndio no mundo, em todos os tempos.

A Bíblia, desse modo, é o divino encontro dos filhos da Terra com o seu Pai. Suas imagens são profundas e sagradas. De suas palavras, nem uma só se perderá.

Um dia, no cimo do monte da redenção, os homens entregar-se-ão, de braços abertos, ao seu Salvador e a seu Mestre. Então, nessa hora sublime, resplandecerá, para todas as consciências da Terra, a Palavra de Deus.

(Página extraída do livro *Coletânea do Além*, psicografado por Chico Xavier, ed. Lake.)

A Serviço da Redenção

Se a Doutrina Espírita te descortinou a vida infinita, já não dispões de alibi algum que te justifique hesitação e pessimismo.

Reconhecendo-te Espírito em evolução nesta estância experimental que denominas Terra, compreendes, a partir da Lei de Causa e Efeito que a tudo rege, indefectível, o imperativo do trabalho digno a te autorizar conhecimento e diligência moral.

Sem luz, prevalece a estagnação.

A força maior que move as peças circunstanciais chama-se vontade. Todavia, para que a vontade arregimente valores a benefício de nosso progresso, deve radicar-se no amor que dimana da Criação.

Espiritismo, desse modo, é arrimo intelecto-moral para a Humanidade em crise.

Daí o serviço que ele se propõe de tanger o universo complexo da alma, em suas múltiplas composições laboradas no tempo.

Já não se trata do domínio comum, exercido corriqueiramente na profissão, perante conveniências sociais ou mesmo à frente da religião ortodoxa.

O Consolador proclama a Era da Regeneração. E para que ela se defina, a bem do Mundo, o íntimo da criatura é revolvido, gradativa e harmoniosamente, à luz de sua moral evangélica, para que a consciência do legítimo Bem autorize a redenção dos costumes.

O labor é fecundo, próprio dos corações decididos, que na humildade aprendem a ceder de si a fim de ganharem com Deus.

Nenhuma operação humana, em qualquer dos segmentos que a constituem, pode superar semelhante esforço de iluminação.

Muitos apresentarão reptos. Outros tantos zombarão. Contudo, atrelados ao estreito ângulo de suas experiências, mais dia menos dia, sob efeito das provações e dores terrestres, certamente serão compelidos a revisar seus pareceres e crenças, com aquela sede da verdade maior e a fome do excelso amor que impreterivelmente surge, à saída dos caminhos humanos.

A Seara se constitui de lutas redentoras. Nenhum desmando ou qualquer insensatez poderá obstar-lhe o poder transformador.

A fervura das idéias e das opiniões apenas retratam o conflito das almas em reajuste moral à frente do Cristo redivivo. Por isso, seguir fazendo o melhor, detendo-nos no melhor, para que o melhor nos revele a Grande Luz, é nosso dever de toda hora.

A serviço da redenção, lutas circunstanciais perfazem o meio; porém, a vivência real do Evangelho é a meta suprema de todos nós.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada dia 11/07/2005 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

“MAS, SOBRETUDO, TENDE ARDENTE CARIDADE UNS PARA COM OS OUTROS.”

(I Pedro, 4:8)

Magda Luzimar de Abreu

O apóstolo Pedro, que conviveu com Jesus, nos faz lembrar, em sua epístola, o maior mandamento legado pelo Mestre: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” (Mt, 22: 37-39).

Muitos dos problemas e estresses, que hoje passamos, seriam amenizados se atendêssemos às recomendações acima, no trânsito diário de nossa existência. A palavra caridade nos traz de pronto à mente as ações relacionadas ao trabalho de promoção social. Importante ressaltar, porém, que o trabalho que realizamos em favor do próximo não é, por si só, garantia de crescimento para quem o executa. O mérito do amparo ao semelhante encontra-se principalmente nos sentimentos que afloram em nós quando da prática da ação no bem.

A pergunta 886 de *O Livro dos Espíritos* nos permite refletir sobre o verdadeiro significado da caridade. “Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

Ao refletirmos sobre a resposta dos espíritos, verificamos que o primeiro passo para o exercício da caridade é sermos benevolentes para com todos. Assim, é preciso nos munirmos de boa vontade para tratarmos bem a todos, independentemente de posições sociais, pensamentos religiosos ou proximidade com os nossos corações. Consoante comentário de Kardec à referida pergunta, a “caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores.” O próximo passo é a indulgência para as imperfeições dos outros, o que nos remete ao conceito de evolução. Entendemos que cada um de nós traz uma bagagem de valores morais concordante com seu estado evolutivo. O que é óbvio para nós, no momento atual, é início de aprendizado para o outro. Assim, é preciso reconhecer o direito do outro de errar e aprender com seus erros. Finalmente, a caridade como a entendia Jesus requer o perdão das ofensas. Perdoar é reconhecer a liberdade de pensar e agir do próximo, ainda que ele não corresponda aos nossos padrões de exigência no bem. Sentir-se ofendido é julgar, na ação do outro, atitudes que contrariam a nossa vaidade.

Ter caridade para com o próximo é, antes de mais nada, amar o semelhante reconhecendo suas virtudes e fraquezas. Para tanto é preciso, como nos disse Jesus, amar o outro tomando como referência o amor que temos por nós. Esta recomendação não sugere o culto à vaidade, mas a ação sincera de refletirmos sobre nossa condição de filhos de Deus, em processo de luta íntima contra nossas próprias limitações. Ora, se reconhecemos que somos falíveis e estamos longe da perfeição, e entendemos que precisamos ter persistência para superar os nossos erros, não nos relegando ao plano do abandono de nós mesmos, certamente conseguiremos tratar o outro com a paciência com a qual temos sido tratados pela Espiritualidade Superior. Este é o nosso entendimento de amar o próximo tomando como referência o amor que devemos ter por nós mesmos.

Desta forma compreendemos que a exortação de Pedro é atual. É preciso ter caridade uns para com os outros. Mas esta caridade tem que ser ardente, pois ela deve se apoiar no fogo interno da vontade de mudança que, promovendo a nossa reforma íntima, queima a nossa vaidade e o nosso egoísmo. Assim, ao praticarmos a caridade estaremos não apenas atendendo ao outro nas suas necessidades materiais ou de conhecimento doutrinário, mas também transmitindo o nosso desejo sincero de que o irmão sinta em seu coração o ardor reconfortante do nosso carinho fraternal. E aqueles que, como nós próprios,

se sentirem incapacitados do exercício desta caridade legítima, lembramos que, para conquistá-la, é preciso praticá-la no dia-a-dia: no trabalho, no lar, na sociedade, ainda que nas mínimas ações, num simples “bom dia”.

Segundo Emmanuel no livro *Palavras de Vida Eterna* – capítulo 64, não devemos esperar ser perfeitos para amar, pois: “o nosso problema não é de ganhar para fazer, mas de fazer para ganhar.” O nosso fazer deve ser intenso e, sobretudo, revestido de “ardente caridade, uns para com os outros, porque a caridade cobrirá a multidão de pecados.”

O QUE É UNIÃO?

Marival Veloso de Matos

Era uma vez,
Um arvorado em ser poeta,
Um canhestro canastrão,
Bem menor que um bissexto,
Ousou escrever
E lhes ofereceu
Esses versos travessos:

– Meu Pai,
O que é União?
É estar junto,
Ao aparelho de tevê?

– Não filho, não!
União é quando
Se quer invencível,
Quando se junta,
Se une,
Se organiza,
Se associa.

– Meu Pai,
Ajuda-me,
Quero ganhar a porfia
Do saber,
Entender a verdade!

– Filho meu,
Pense mil varas,
Todas fracas,
Tenras, frágeis,
Esparramadas,
Divorciadas,
Desunidas,
Sem fé,
Na base do
“Como Deus quiser”.

Aí, a mais evoluída,
Por inspiração divina,
Animada, lesta, desperta,
Num arroubo d’alma,
Diz com toda calma:

“Vamos ficar despertas,
Deixar o marasmo
E algo realizar.
Jogar fora a apatia.
Não temos feito nem lazer,
Quanto mais bem a fazer.”

E desse grito triunfal,
O bem venceu o mal.
E as mil varinhas,
Coesas, organizadas,
Formaram grande União,
Impondo-se pelo servir,
Pelo dever a cumprir.

E sem falar de desacato
Às que estão no anonimato,
E por pura misericórdia,
Sem falar em sacrifício,
Construiu-se ali
A concórdia.

E por toda parte,
Com renúncia,
Surgiu a União,
Nascida do Amor Divino
Que vibra no coração.

Ah! Meu Pai,
Acabo de entender,
E quero te agradecer.
União é unificar,
É agir, é trabalhar.
É assim como a família,
Que segue a mesma trilha,
Para se purificar
Rumo à evolução.

Agora sim,
Sou senhor de mim.
Obrigado meu Pai,
Meu amigo,
Meu irmão.

(Belo Horizonte, 24 de junho de 2005, 97º aniversário da União Espírita Mineira).

CONVERSANDO COM DÉCIO IANDOLI JR.

O Senhor fez interessante conferência no Congresso Espírita de Paris tratando do genoma humano. O que o levou a decidir-se por esse tema?

O tema é motivo de um dos capítulos do meu livro, "A Reencarnação como Lei Biológica", e traz uma visão espiritualista das mais recentes descobertas da genética, aquela que prometia sepultar o paradigma espiritualista desde a descoberta do DNA e suas funções, mas que só tem feito reforçar a necessidade de se admitir um sistema não material, de natureza inteligente, para explicar a vida e os processos biológicos, pois a determinação do número de genes da espécie humana, por si só, já inviabiliza uma explicação materialista para a diferença de complexidade entre o homem e as demais formas de vida do Planeta. Percebemos, cada vez mais, que a célula e suas ultraestruturas nada mais são do que nanomáquinas¹ dirigidas pelo espírito.

Kardec afirma que se a Ciência vier a provar que a Doutrina Espírita contém alguma impropriedade, o Espiritismo se modifica.² Essa afirmativa é algo excepcional para o pesquisador espírita na interface com a ciência, não?

Sem dúvida! Mas devo dizer que tenho uma visão bastante particular sobre esta afirmação de Kardec. Acho que se trata de uma "vacina antidogmas" que ele aplicou à Doutrina, pois não creio que ele achasse que qualquer aspecto básico da codificação seria alterado ou negado pela ciência no futuro. Muito pelo contrário, a certeza de que estava apoiado por verdades lhe permitiu tal recomendação sem medo de que o Espiritismo fosse se modificando com o tempo, correndo o risco de se desfigurar. Entretanto, alerta aos espíritas para que nunca se furtem à discussão, menos ainda a pesquisar quaisquer aspectos que possam estar aparentemente contrários aos preceitos da Doutrina. O que temos observado é que a Ciência, na medida do seu avanço, vem confirmando o Espiritismo de maneira integral.

O Senhor já desenvolveu trabalhos espíritas e/ou científicos em Belo Horizonte?

Pessoalmente não, mas tenho tido contato com componentes do departamento acadêmico da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais que tem desenvolvido pesquisas muito interessantes dentro dos diversos aspectos do Espiritismo como a mediunidade, por exemplo, e identifico nesse grupo um potencial fantástico. Tenho a certeza de que, muito em breve, poderemos apreciar os primeiros frutos desse trabalho.

Em seu tríplice aspecto estrutural – Filosófico, Científico e Religioso – a Doutrina Espírita norteia, investiga e religa o ser em evolução ao Criador. Como o Evangelho tem chegado aos corações espíritas cuja formação mais os aproxima do norte científico?

Não vejo como separar qualquer um destes três aspectos do Espiritismo. Seria como perguntar, depois de uma decapitação: quem é a pessoa? A cabeça ou o corpo? Acho que cada um de nós tem suas próprias características e seus próprios caminhos para desenvolver seu espírito e, sendo assim, podemos ter pessoas mais voltadas para os assuntos da Ciência e outras para os do Evangelho ou ainda para os filosóficos. Não importa. O que é importante é não tentarmos "esquartejar" o Espiritismo numa tentativa vã de dissociar sua base fundamental, pois assim



Décio Iandoli Júnior, conferencista com vivência internacional, é médico cirurgião, doutor em Medicina pela UNIFESP-EPM, professor titular de Fisiologia dos cursos de Biologia, Fisioterapia e Farmácia da UNISANTA em Santos - SP, Vice-Presidente da Associação Médico-Espírita de Santos e colaborador do Centro Espírita Dr. Luiz Monteiro de Barros em Santos - SP. Autor dos livros *Fisiologia Transdimensional*, *Ser Médico e Ser Humano* e *A Reencarnação como Lei Biológica*, editados pela FE Editora Jornalística.

deixaria de ser o Espiritismo. Cada um destes três pés – Ciência, Filosofia ou Religião – precisa dos outros dois e os fortifica, ao mesmo tempo. Está exatamente aí a beleza da Doutrina pois, seja qual for a sua preferência inicial, acabará mergulhando no todo.

No filme *Patch Adams – O Amor é Contagioso* – Robin Williams insinua à Ciência um comportamento médico que distrai e felicita pacientes em hospitais, auxiliando-os a reagirem com alegria e bom ânimo às dificuldades que enfrentam, obtendo admiráveis resultados terapêuticos. O senhor fez conferência em Vitória ES com o título *SER MÉDICO E SER HUMANO. Como a Ciência médica vê hoje a necessidade de tratar enfermos sob uma ótica ampliada (bio – psíquica – social – espiritual)?*

É algo muito falado mas, infelizmente, muito pouco visto na prática médica, principalmente aqui no Brasil. Entretanto, muitos cientistas já fazem pesquisas sérias a este respeito com ótimos resultados. É o caso do Dr. Harold Koenig, um norte-americano da Universidade de Dukes, que faz pesquisas sobre a prece como recurso terapêutico. Ele estará conosco no MEDINESP, em 2005, para nos brindar com um seminário e lançar um de seus livros na língua portuguesa. Acho importante ressaltar que esta mudança na visão e no comportamento médico não depende apenas dos médicos, depende igualmente dos pacientes que ainda esperam um médico onipotente que sirva como depositário de seus problemas, tentando eximir-se de suas responsabilidades do passado. Tanto o médico quanto o paciente devem ter a noção de que a cura é atributo do enfermo.

Enfermidades graves, de etiologia desconhecida, estão estatisticamente ligadas a comportamentos ressentidos e conflituosos, conforme pesquisa de cientistas de Stanford³.

Como a Ciência poderia apoiar a Religião na formação de seres mais amorosos e saudáveis?

A Ciência caminha para a evidência do espírito como organizador e coordenador do aparelho físico e, assim, passará a perceber como causa dos males humanos os distúrbios dos sentimentos e das emoções, fortalecendo o Evangelho como recurso terapêutico e profilático. É esta a Medicina praticada por Jesus, é a Medicina do futuro que, de certa forma, já é praticada nas Casas Espíritas com a recomendação da Reforma Íntima, dos Passes e da Desobsessão. A Ciência apenas evidenciará aquilo que já sabemos empiricamente, concluindo o processo de interação com a Religião, fenômeno que já se opera nos dias de hoje.

Se o hábito de amar relaxa, reduzindo o stress, por que o espírito encarnado insiste em manter o cenho franzido, amargando mágoas e colecionando contrariedades?

Mesmo para os que já alcançaram uma compreensão do que é certo e saudável, a mudança de hábitos milenares não é algo simples. Exige esforço constante; é o vigiai e orai. Para os que ainda não compreendem ou para os que ignoram a importância do Amor, então tudo fica muito mais difícil, apesar de a felicidade ser um horizonte a que todos nós fomos predestinados pelo Criador. É tudo uma questão de tempo.

Que queres que eu te faça? – pergunta Jesus ao filho de Timeu⁴, cego e mendigo que, determinado, se aproxima do Mestre com profunda convicção e, a seguir, recupera a visão para assombro dos circunstantes. A fé pode ser uma aliada terapêutica?

Podeis fazer tudo o que faço e muito mais⁵, afirmou também Jesus; é tudo uma questão de fé, mas não da fé cega, apoiada em dogmas irascíveis. Refiro-me à fé raciocinada que sabe de todas as suas possibilidades e trabalha com afinco para alcançá-las. A fé já é uma aliada terapêutica. Em verdade, é uma das condições mais importantes para o bom resultado do tratamento ministrado. Pergunte a qualquer médico mais sensível e observador e ele dirá que só se recupera aquele paciente que acredita em si mesmo e na equipe que o auxilia.

Deixe uma mensagem para os espíritas de Minas Gerais, para muitos dos quais o senhor é um colaborador amigo e dedicado do Movimento Espírita.

Não foi por acaso que Minas abrigou nosso querido Chico Xavier, não é por acaso também que percebemos com clareza a força deste Estado no Movimento Espírita, em especial a Associação Médica Espírita de Minas Gerais com os quais tenho maior contato. Minha mensagem é, na verdade, um pedido, para que os mineiros continuem seu esforço sem esmorecer, prosseguindo em seu importante papel para o desenvolvimento do Espiritismo no Brasil e sua divulgação para todo o Planeta. Muito obrigado.

Notas:

¹ Máquina molecular artificial, do tipo feito por manufatura molecular. Verbetes do glossário do: Laboratório de Química do Estado Sólido, do Instituto de Química, UNICAMP.

² *A Gênese* – Allan Kardec – Cap. 1 – item 55.

³ *O Poder do Perdão* – Fred Luskin – Edit. Novo Paradigma.

⁴ Mc, 10:46 a 52

⁵ Jo, 14:12

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

COFEMG REUNIR-SE-Á EM OUTUBRO

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG, que congrega os dirigentes do Movimento Espírita Mineiro dentro do processo unificacionista que se fortalece a cada dia, estará reunido pela 77ª vez, em 22 de outubro de 2005, na sede da UEM.

A pauta anteriormente acordada pelos 22 Conselhos Regionais contemplará os seguintes assuntos:

1) *Normas de funcionamento das Comissões Regionais*; 2) *Regulamento dos CRE*; 3) *Comemoração do Sesquicentário do Espiritismo*; e 4) *Congresso Mineiro de Espiritismo em 2008*.

COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Divulgar a Doutrina Espírita, mantendo estrita fidelidade à sua condição essencial de reviver o Evangelho de Jesus, faz parte dos objetivos programáticos da Federativa Mineira.

É assim que, mais uma vez, a atual Administração da Casa de Antônio Lima, dentro da proposta de integração de suas várias frentes de trabalho – Diretoria, Conselhos de Administração e Fiscal, além de dirigentes de reuniões, departamentos e setores –, promoverá o III Encontro de Comunicação Social Espírita, no dia 6 de agosto, das 8 às 18 horas, no auditório da Casa Mãe.

Especialmente convidado, coordenará as atividades desse Encontro o Assessor de Comunicação Social Espírita da FEB, Merhy Seba, que estudará o tema *Nas Ondas do Rádio*.

UTI DA ALEGRIA

Projeto UTI da Alegria é o nome de um trabalho de humanização hospitalar desenvolvido por um grupo de jovens da Federação Espírita do Estado de Tocantins (FEETINS) há cinco anos.

Semanalmente, os jovens visitam as crianças internadas e seus familiares. Compartilham a alegria que contribui na recuperação dos doentes no Hospital Materno-Infantil Dona Regina, em Palmas. De acordo com a Presidente da FEETINS, Leila Ramos, a iniciativa é vista pelo Movimento Espírita local como “exemplo de integração dos jovens nas atividades de assistência e promoção social da Casa Espírita, na prática da caridade”.

(Brasil Espírita, julho/2005)

CENTRO ESPÍRITA PAZ E AMOR

Fundado em 15 de outubro de 1980, fruto do idealismo de abnegados trabalhadores da Doutrina – Jair R. de Oliveira, Josué Irfi, Glydon de Araújo e José Geraldo de Oliveira –, começou a funcionar em loja alugada.

Posteriormente, construiu sede própria na Rua Coelho Neto, 110, Bairro Inconfidência, nesta Capital, onde vem difundindo, teórica e praticamente, a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Prestes a completar 25 anos de intenso trabalho cristão em favor da comunidade do bairro em que atua, tem a creditar, no rol de suas realizações, a recente criação da *Creche Tia Iolanda*, que educa, à luz da pedagogia construtivista, crianças de 3 a 6 anos, comprovadamente carentes, para que suas mães possam trabalhar fora do lar.

ARTE ESPÍRITA

Durante o mês de julho a Mocidade Espírita “O Precursor”, campo experimental do Setor de Juventude da União Espírita Mineira, promoveu o Evento denominado Semana da Arte Espírita.

Nesta sua XXIII edição, modificou-se o formato, passando as manifestações artísticas a ser apresentadas uma vez por semana, durante todo o mês.

Foram realizadas peças teatrais e apresentações musicais envolvendo os jovens da própria Mocidade e convidados do Movimento Espírita.

O tema central estudado foi “*As mulheres do Evangelho e da Doutrina Espírita*”, proporcionando vasto campo de aprendizado.

A SEARTES tem por objetivo oferecer

ao jovem espírita um laboratório de busca do conhecimento e, através da expressão artística, levar mensagens de paz, sabedoria e amor.

Foi cumprida a seguinte programação durante os sábados do mês:

02/07 - Palestra com Alcione Albuquerque : “O Feminino diante da Humanidade”

09/07 - Apresentação Musical : Tim e Vanessa
- Teatro Adulto : “De amor são feitas as flores”

16/07 - Companhia Laboro e Convidados :
“Festim de Bodas”

- Apresentação Musical : “Musicaridade”

23/07 - Teatro de Bonecos e Contadores de História : “O Amor ao Infinito”

30/07 - Companhia Laboro : “Joana e Maria”

ESPIRITISMO NA UNIVERSIDADE

A Doutrina Espírita está tendo crescente aceitação no meio universitário mineiro. Prova disso foi o êxito alcançado pela V Semana Universitária Espírita de Minas Gerais, realizada no salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, de 1º a 5 de agosto de 2005, de 19:30 às 22 horas, com a presença de expressivo contingente de interessados.

Foi cumprida a seguinte programação:

01/08 - Música: *Meu Cantar*

Palestra: *Os valores humanos na prática de saúde: o ser como potencial de amor* (Lenice Aparecida)

02/08 Apresentação artística: *Gênesis*

Palestra: *O profissional de saúde como espírito imortal: suas necessidades, potenciais e valores espirituais* (Osvaldo Hely Moreira)

03/08 Música: *Charles Peterson*

Palestra: *Os valores éticos na Medicina: uma leitura da prática de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti* (Gilson Freire)

04/08 Música: *Oficina Musical Everilda Batista*

Palestra: *Educação para a saúde: o amor como caminho, verdade e vida* (Laura Martins)

05/08 Música: *Tim e Vanessa*

Cuidando do paciente: ternura e sensibilidade à luz do Evangelho (Alberto Almeida)

FEIRA DA PAZ NO ESPÍRITO SANTO

Pela segunda vez, a Federação Espírita do Espírito Santo (FEEES) foi uma das instituições convidadas a participar da Feira da Paz, que ocorreu no período de 26 a 29 de maio, em Vitória (ES), que culminou com a 5ª Caminhada da Paz.

A Feira é uma das atividades que integram as comemorações do Dia Municipal da Paz – 24 de maio – na capital capixaba. Poder público, iniciativa privada e terceiro setor se unem para expor

trabalhos de cunho social e atividades culturais, esportivas, artísticas e ambientais.

No ano passado, 35 mil pessoas participaram da Feira da Paz. Este ano, a Federação fez mostra de livros espíritas, cartazes e banners da Campanha do CFN: Construamos a Paz Promovendo o Bem!, além de expor trabalhos sociais desenvolvidos pelo Movimento Espírita do Espírito Santo.

(Brasil Espírita, julho/2005)

BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

O livro espírita foi uma das categorias mais procuradas na XII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, ocorrido no período de 12 a 22 de maio de 2005, no Riocentro. É o que aponta o resultado parcial de uma pesquisa feita pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) com os visitantes da mostra editorial. Os dados definitivos serão divulgados pelo SNEL até o final deste ano.

De acordo com a Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadoras do Livro Espírita

(Adeler), dos livros editados pela FEB, *Memórias de Um Suicida*, do Espírito Camilo Cândido Botelho e psicografado pela médium Yvonne do Amaral Pereira, foi a obra mais procurada pelo público.

O mercado editorial espírita ultrapassa, hoje, 100 milhões de livros, com mais de 4 mil títulos e 300 autores. As obras de Allan Kardec somam 22 milhões de exemplares e a produção psicográfica de Francisco Cândido Xavier chegou aos 30 milhões de livros vendidos.

(Brasil Espírita, julho/2005)

SEMINÁRIO DE RAUL TEIXEIRA NA FEDERATIVA MINEIRA



Raul Teixeira em sessão de autógrafos

O auditório da União Espírita Mineira foi o local escolhido para a realização, na manhã de domingo, 10 de julho de 2005, de seminário sobre o tema "Desafios da Vida Familiar na Visão Espírita", coordenado pelo consagrado médium e orador espírita Prof. José Raul Teixeira.

O evento, promovido pelo Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, teve a prestígio-lo, além dos companheiros da Capital Mineira, representantes dos Departamentos de Infância e Juventude das cidades de Betim, Capim Branco, Contagem, Divinópolis, Lavras, Montes Claros, Sabará, Santa Luzia, São Domingos do Prata e Vespasiano.

As marcas do evento destacaram-se, inconfundíveis, a partir da leitura feita pela evangelizadora Sônia Karla, extraída do livro "Veredas Familiar", capítulo 10, "Sobre a criança", trabalhando quanto possível a necessidade de "...considerar o espírito na fase infantil, evitando acumular no seu íntimo as notícias da miséria moral, que o adulto exterioriza através de palavras grosseiras ou de baixo nível, que lhe penetram o circuito da mente, desajustando-lhe a infância confiante."

A Coordenadora do 10º CRE – Departamento de Infância e Juventude, Maria José de Abreu, em prece comovida, rogou a Jesus nos guiasse a procura dos valores reais da vida. E o Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, expressou-se de maneira inspirada, levando coordenadores e evangelizadores a refletir no valor da evangelização, na consciência lúcida de quem se propõe operar numa atividade como a de educar. Lembrou ainda a necessidade do apoio com o qual os responsáveis pela tarefa contam para continuá-la. Sua fala permitiu aos presentes refletir sobre a criança e o jovem que aportam à nossa frente. Após apresentar as boas-vindas ao ilustre

convidado, disse da alegria causada pela presença do Prof. Raul Teixeira, abraçado ao mesmo ideal que nos irmana.

Logo após o Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e do 10º CRE, Márcio Pacheco, fez a apresentação do ilustre convidado, destacando-lhe a dedicação à Causa e o trabalho incessante de divulgação da Doutrina Espírita, por livros ou na tribuna, no Brasil como no Exterior. Às nove e meia da manhã, finalmente, puderam os 465 presentes banquetear-se com os ensinamentos recebidos pelo querido visitante neste oportuno seminário.

Sua lúcida abordagem permitiu a todos refletir sobre a importância da educação no Mundo e no Brasil. Com clareza e objetividade, enfocou a família como pilar da educação, destacando o papel das mães que assimilam a idéia da transformação moral do Ser desde a gestação. Confirmam as mães, assim, o pensamento de Jean Jacques Rousseau, a genial figura pedagógica do Século XVIII, quando afirma: "A primeira educação é a que mais importa: e esta primeira educação compete incontestavelmente às mulheres."

A responsabilidade da educação dos filhos – prosseguiu – não permanece adstrita ao labor materno; parte dela estende-se à paternidade e a parentes próximos e pouco distantes.

O mais impactante do seu arrazoado ocorreu quando levantou a responsabilidade de quem, de alguma forma, colabora no processo educativo como tarefeiro do Cristo. Os evangelizadores das casas espíritas, que realizam tarefa evangélico-pedagógica de grande importância, não podem perder de vista o que dizem os Espíritos Superiores na questão 383 de *O Livro dos Espíritos*: "Encarnando com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante este período, é mais acessível

às impressões que recebe, capazes de auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-los."

Diante de tão enfático e comovedor estímulo, renovou-se em todos a disposição para o trabalho consciente da evangelização da infância e da juventude, inspirado no enfoque espírita que fora lembrado com rara proficiência pelo querido convidado.

Além da musicalidade da dupla Cássia e Júnia, o memorável encontro teve a alegrá-lo a arte cênica dos atores da *Cia. Laboro*. De forma cômica, mas com seriedade, propiciaram o entendimento da revelação da educadora Amélia Rodrigues: "Narram os apontamentos espirituais que, desde então,



Honório de Abreu e Raul Teixeira trocam idéias, observados por Márcio Pacheco e Walter de Assis

anualmente reencarnam-se espíritos comprometidos com o programa da evangelização espírita cristã junto às criancinhas a fim de disseminarem o Verbo Divino, perpetuando nas mentes e nos corações a revelação Kardequiana sobre as bênçãos de Jesus-Cristo pelos tempos afora." (livro "Evangelho e Educação", psicografado por Ramiro Gama, pág 7).

Após momentos tão repletos de emoção e alegria, os irmãos Tim e Vanessa, com suas vozes encantadoras e nobres, fecharam o evento em que se comemoraram os trinta anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

O Seminário constituiu marco histórico para toda a comunidade espírita que dele participou.



Público presente ao Evento

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO